

DA ITÁLIA

Nápoles, outubro — Passando uns dias em Capri e, mais precisamente, em Anacapri, eu não podia deixar de visitar a casa de Axel Munthe. Como era pertó eu fui a pé, em um dia chuvoso. Mas chegando na porta, não tive coragem de entrar: um bando imenso de turistas descia do ônibus naquele instante; e outro ônibus repleto vinha chegando. Recolhi-me a um botequim próximo, e resolvi esperar, ao som de um bitter Campari, que a onda passasse. Acho que acabei tomando uns quatro Campari: quatro ou cinco. Pois a afluência de turistas não parava — e a mulher do botequim me explicou que não era um dia de muito movimento; já estávamos fora da estação, e ainda por cima chovia.

O "Livro de San Michele" foi vendido, aos potes, em 40 línguas, e serviu, ao mundo inteiro, como uma prodigiosa propaganda de Capri. Duvido, entretanto, que o livro continue a vender-se e espanta-me esse prestígio da literatura de Axel Munthe, capaz de arrastar todo ano alguns milhares de pessoas de todas as partes do mundo a este trecho de montanha. Mais de um milhão de bilhetes de entrada já foram vendidos. Esse dinheiro se destina aos pobres de Anacapri, e antes de morrer, em 1949, Axel Munthe doou a vila ao governo sueco. A dona do buteco não pôde deixar de me dizer, com malícia, que uma boa parte do dinheiro destinado aos pobres é absorvida pela pequena burocracia que toma conta da casa. "É uma bela indústria" — disse ela.

Escrito com um certo excesso de suficiência e auto-admiração, o "Livro de San Michele", literariamente mal composto, com excessivas repetições e certas descaídas para procura de efeitos emotivos fáceis, é, entretanto, um livro belo, pela força de humanidade de muitas de suas páginas. Quando fala de suas próprias qualidades e de seus próprios êxitos, o autor chega a irritar um pouco; mas ele fala de alguns doentes, e de sol, e de animais, com uma simpatia genuína, com uma ternura contagiosa. Essa vila que ele construiu "como um santuário dedicado ao sol" aparece ao leitor como alguma coisa de beleza ideal; muitos pensam mesmo que ele ergueu essas colunas e plantou à sombra das árvores essas estátuas antigas apenas em imaginação. Vem visitar a vila de San Michele como quem vem conhecer a morada da suprema beleza.

Anacapri

Não sei até que ponto a sugestão literária pode sobreviver no espírito desses visitantes, à visão real. A verdade é que o gosto de Axel Munthe era um tanto fácil e muitas vezes, duvidoso. Essa casa sem unidade, sem ritmo, está cheia, nas salas e nos jardins, de coisas antigas de várias épocas. Algumas são verdadeiras antiguidades, outras são apenas cópias. Mas no conjunto isso faz um pequeno museu medíocre e, com frequência, banal.

Não diremos que o passeio não valha a pena. A chuva terminou, e um sol louro, invisível para nós, atrás da montanha, iluminou as ilhas distantes e as águas da baía. Entre os ciprestes ainda trêmulos de água o céu voltou a ser azul. Paramos perto da estufa; olhamos, calados, o verde desmaiado das oliveiras e a transparência das águas azuis. No chão passa uma lagartixa correndo; pássaros cantam nas árvores. O ar é fino e puro. Respiramos, néle, o gosto das coisas mais simples que fazem a beleza do livro de Axel Munthe.

18/10/51

R. B.

332